

ISSN 2236-0476

## ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS OCACIONADOS POR RESÍDUOS SÓLIDOS PELO FLUXO TURÍSTICO NA ILHA DE AJURUTEUA-PA

Rosa Maria da Luz Mendes<sup>1</sup>, Marcelo Moreno da Silva Alves<sup>2</sup>, Masharu Silva Kawamoto<sup>3</sup> e Nayara Monteiro Barreiros<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará, e-mail: rosa.luzmendes@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará, e-mail: marcelo.moreno@ufra.edu.br, <sup>3</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará, e-mail: masharu\_kawamoto@hotmail.com, <sup>4</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará, e-mail: nayara\_barreiros@hotmail.com

### Introdução

A exploração inadequada da região amazônica implantação de grandes projetos desenvolvimentistas, atividade madeireira e garimpo descontrolado que comprometem a fauna, a flora e o clima na Amazônia, têm provocado sucessivas transformações que não apenas desorganizam a base produtiva tradicional do homem amazônico, como efetiva uma nova estrutura que na maioria das vezes, o exclui dos frutos do progresso, e assim, ao mesmo tempo em que produz a riqueza, instala a miséria no solo amazônico. Desta maneira, torna-se necessário a promoção de um processo de reeducação da população permitindo assim a sensibilização dos problemas relativos ao meio ambiente e quanto suas atitudes podem influenciar no equilíbrio do ecossistema em que vive. No ambiente costeiro este problema não é diferente. Nas praias, nas dunas e restingas, o processo de destruição é preocupante. A especulação imobiliária, o grande acúmulo de pessoas e conseqüentemente a grande produção de lixo promovem o desequilíbrio, trazendo sérios problemas ao ambiente e aos moradores locais. Grande parte da população entende que, devido às praias e dunas serem um bem natural de uso comum, utilizam estes ambientes como se fosse uma área particular, construindo casas e bares e conseqüentemente, interferindo na harmonia existente.

Nosso estudo ocorreu na Praia de Ajuruteua que é considerada uma das mais belas praias da Costa Atlântica paraense situada no município de Bragança (distante a 36 km) seu acesso começa pela antiga PA-458 percorrendo uma estrada asfaltada construída sobre o manguezal e passando por pontes de madeira e pela Vila de Ajuruteua, também conhecida como Vila dos Pescadores (constituída por aproximadamente 300 casas). Durante o período de alta estação que vai dos meses de junho até agosto a praia é invadida por centenas de pessoas que buscam descanso e lazer, considerada o point pelos seus atrativos naturais e também por possuir bares, música, casas de veraneio ou pousadas e certo grau de agitação.

Para isso, contamos com o apoio do Projeto Praia Limpa que a partir de estudos, relatórios e reuniões vem propor a realização de ações preventivas visando sensibilizar a população no que diz respeito à importância de preservação do ambiente costeiro através da aplicação de questionários e de dinâmicas de conscientização.

ISSN 2236-0476

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de uma melhor compreensão e análise dos impactos socioambientais ocorridos na praia de Ajuruteua por consequência da influência do fluxo turístico. O objetivo geral centra-se na análise dos estudos dos impactos socioambientais proveniente do desenvolvimento turístico em Ajuruteua.

### **Materiais e Métodos**

A pesquisa foi realizada com observação in loco, material fotográfico e aplicação de questionários no durante o mês de julho quando ocorre a maior frequência de turistas, cerca de 45 mil pessoas passam pela Praia de Ajuruteua a cada fim de semana. Levamos em consideração a percepção dos turistas quanto a problemática ambiental, o tipo de lixo mais encontrado e o que é feito com o lixo que cada um produz na praia. Os aspectos foram abordados durante a apresentação das dinâmicas apresentadas pelo Projeto Praia Limpa com um total de 40 turistas que se disponibilizaram a responder o questionário.

### **Resultados e Discussão**

Uma das principais atividades econômicas da Praia de Ajuruteua esta ligada ao setor terciário da economia, representado pelo intenso fluxo turístico e representa o carro chefe da cidade que possui um diversificado e intenso calendário cultural que no mês de Julho.

Nesse período de veraneio a Praia de Ajuruteua recebe a cada final de semana cerca de 45 mil turistas (Figura 1), que veem em busca de diversão. Consequentemente, podemos observar a falta de cuidado desses turistas com relação ao lixo deixado no local.

Segundo Dias (2003), a educação ambiental é um processo contínuo de aprendizagem voltado para a melhoria da qualidade de vida, onde se aprende a lidar com o meio ambiente respeitando-o e a si próprio.

Com o fim do período de alta estação, o volume de lixo orgânico depositado ao longo do ambiente costeiro aumenta consideravelmente (Figura 2), causando uma ameaça à praia e ao sistema manguezal. Foi observado que durante o período de não veraneio, ao longo da costa não existe coleta de lixo e os moradores da Vila dos Pescadores depositam seus lixos nos campos de dunas. Podemos observar essas questões nas figuras seguintes:

ISSN 2236-0476



**Figura 1- Praia de Ajuruteua em Julho.**



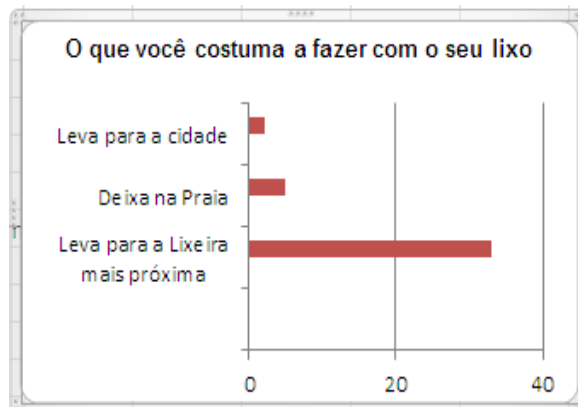
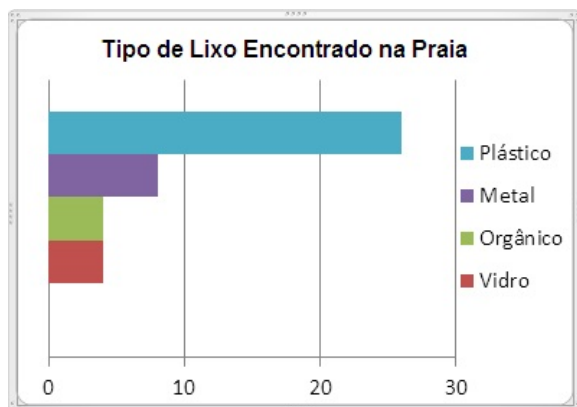
**Figura 2 – Resíduo Sólido deixado pelos turistas.**

Com o apoio do Projeto Praia Limpa que visita diversas praias nos meses de julho em janeiro com o objetivo de conscientizar os moradores e principalmente os visitantes locais sobre os cuidados referente às praias, conseguimos aplicar 40 questionários entre os veranistas que se disponibilizaram a participar da pesquisa e demonstrar seu interesse em cuidar desse ambiente. Abordamos aspectos diretamente relacionados à produção de lixo, sua destinação e o nível de orientação dos turistas.

Com relação ao tipo de lixo mais encontrado ao longo da praia observamos que a maioria está relacionado ao plástico (Gráfico 1), como as garrafas PET, embalagens e sacolas práticas. Sendo que esse lixo será direcionado ao oceano e poderá servir de alimento para diversas espécies marinhas, que acabarão morrendo por asfixia.

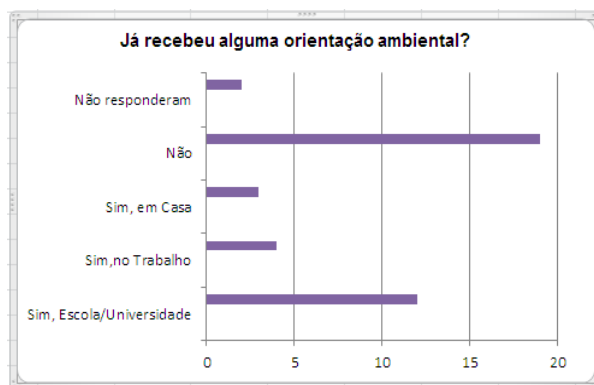
No Gráfico 2, perguntamos aos turistas o que eles costumavam a fazer com o lixo que produziam na praia, quase 60% afirmou que leva para lixeira mais próxima enquanto outros preferem deixar no próprio local. Em nossas observações e em conversa com os moradores locais nos foi relatado que após o período veraneio esse lixo acaba se acumulando, pois não ocorre a coleta regular do lixo.

ISSN 2236-0476



**Gráfico 1- Lixo encontrado na Praia de Ajuruteua. Gráfico 2- Destinação do lixo deixado na Praia.**

Quanto a orientação ambiental (Gráfico 3), a grande maioria admitiu nunca ter tido acesso a algum tipo de orientação ambiental, enquanto outros só começaram a ter essa noção através de programas educacionais realizados na escolas ou universidades.



**Gráfico 3 – Orientação Ambiental dos turistas**

Verificamos que presença do homem sempre gera um processo de destruição do seu meio ambiente. Se não forem tomadas medidas urgentes para retroagir esse processo, tudo leva a crer que em um tempo exponencialmente curto as consequências de um alto custo para recuperação irão aparecer.

## Conclusões

Os impactos ambientais ocasionados pelo fluxo turístico na Praia de Ajuruteua tem se tornado cada vez mais preocupante com o aumento do número de visitantes. É preciso tomar iniciativas de nível local para minimizar os riscos que essa poluição traz não só para a população como para os seres vivos que dependem das condições abióticas existentes nesse local. A educação ambiental é um ponto chave para que isso possa ocorrer, pois o cidadão

ISSN 2236-0476

comum começa a perceber as implicações negativas de se viver num ambiente poluído e degradado, começando a cobrar e exercer a sua cidadania, a partir do momento em que ele passa a ser um fiscal do ambiente em que vive, isso serve para os moradores locais e também para os visitantes que tanto buscam tranquilidade e diversão na Praia de Ajuruteua.

Uma maneira de contribuir para uma “recuperação”, como afirma Molina (2001), seria a implementação de projetos-piloto que partiriam dos empreendimentos turísticos litorâneos. Esses tomariam por base três variáveis elementares: hierarquia do atrativo turístico, nível de poluição existente e volume de visitantes. O turismo deve encontrar brechas adequadas para denunciar o empobrecimento desses locais e propor alternativas para solucionar os problemas. Deve-se buscar junto aos órgãos responsáveis maneiras de garantir a limpeza da área através de coleta de lixo regularmente nas áreas afetadas e fiscalização daqueles que oferece serviços turísticos explorando a praia de Ajuruteua. Para se evitar os impactos ambientais, deve-se planejar o destino turístico levando em conta os aspectos sociais, econômicos e ambientes específicos.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Professor Marcelo Moreno por nos auxiliar e nos incentivar a participar desse projeto e a Universidade Federal Rural da Amazônia pelo ensino de qualidade e por acreditar nesse trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, F.R. **Impactos Ambientais Resultantes Da Ação Antropica Na Praia De Jatoba , Barra Dos Coqueiros, Sergipe**. Resumo expandido. In: IX Congresso de Ecologia do Brasil, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço-MG.

COSTA, N.B.R. **Impactos Sócio-Ambientais Do Turismo Em Áreas Litorâneas: Um Estudo De Percepção Ambiental Nos Balneários De Praia De Leste, Santa Teresinha E Ipanema – Paraná**. Revista Geografar. Curitiba, v.6, n.2, p.151-181, dez./2011.

FERREIRA, L. C. C. **Impactos socioambientais ocasionados pelo fluxo turístico na praia de Ajuruteua – Bragança/Pa**.2010.

NASCIMENTO, E. C. P. **Avaliação dos impactos ambientais na região costeira da ilha de Mosqueiro-Pa devido a ação antrópica**. 2009. Monografia (Engenharia Civil). Universidade da Amazônia,2009.

SANTOS, V.C. **O Lixo Na Praia De São Tomé – Salvador - Bahia**. Candombá – Revista Virtual, v. 4, n. 1, p. 12-26, jan – jun 2008.

TADAIESKY, N. **Análise dos Impactos Ambientais provocados pelo Turismo nos municípios de Bragança, Maracanã (Vila de Algodal) e Salinópolis**. In: II Seminário Internacional de Turismo Sustentável, Fortaleza. *Anais: II Seminário Internacional de Turismo Sustentável*. UFCE,2008.



ISSN 2236-0476